



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**  
**MODALIDADE À DISTÂNCIA**

**LUCLÉCIA LOPES DA SILVA**

**MÚSICA PARA APRENDER E DIVERTIR**

**CAAPORÃ – PB**  
**2014**

**LUCLÉCIA LOPES DA SILVA**

**MÚSICA PARA APRENDER E DIVERTIR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

PROF.<sup>a</sup> DR.<sup>a</sup> IDELSUITE DE SOUSA LIMA

***ORIENTADORA***

PROF.<sup>a</sup> JOANA EMÍLIA PAULINO DE ARAÚJO COSTA.

***ORIENTADORA***

S586m Silva, Luclécia Lopes da.

Música para aprender e divertir / Luclécia Lopes da Silva. – João Pessoa: UFPB, 2014.  
35f; il.

Orientador: Idelsuite de Sousa Lima  
Orientador: Joana Emília Paulino de Araújo Costa  
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)  
– UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Linguagem musical. 3. Aprendizagem.  
I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24+78 (043.2)

## **LUCLÉCIA LOPES DA SILVA**

### **MÚSICA PARA APRENDER E DIVERTIR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena  
em Pedagogia na Modalidade a Distância, do  
Centro de Educação da Universidade Federal  
da Paraíba, em cumprimento as exigências  
para conclusão.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2014

#### **BANCA EXAMINADORA**

Prof.<sup>a</sup> \_\_\_\_\_  
Prof. Orientador  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof. \_\_\_\_\_  
Prof. Convidado  
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

## DEDICATÓRIA

Ao meu Deus, por tudo que tem me proporcionado na vida.

Aos meus pais, os quais amo muito, pelo amor, dedicação e confiança depositada em mim, como também pelo exemplo de vida e família.

A minha irmã, por tudo que me ajudou até hoje.

Ao meu esposo Rivaldo, pelo carinho, compreensão e companheirismo.

## AGRADECIMENTO

Ao meu Deus, soberanos sobre todas as coisas. A Ele toda glória, honra e louvor.

Agradeço a minha mãe, Maria do Carmo, por toda motivação e encorajamento para seguir adiante nos momentos que pensei em desistir devido às adversidades da vida.

Ao meu pai, Severino, pelo apoio, incentivo e confiança a mim depositada.

A minha amada irmã, Dayane, pelo carinho e compreensão.

Ao meu esposo, Rivaldo, por todo amor, carinho e dedicação nos momentos que mais precisei. Sempre me ajudando e me apoiando neste percurso acadêmico traçado.

As minhas amigas e colegas de curso Rosiene, Daniele e Maria Elida pelas conquistas, avanços e descobertas adquiridas juntas e com muito esforço.

A minha professora orientadora Joana Emília, por todo saber adquirido, pelo carinho nesta tão importante etapa do curso quanto orientadora e pessoa, pela paciência nas correções, pelo suporte, motivação e incentivo. Muito obrigada!

Também a todos os meus professores que fizeram parte nesta etapa significativa de minha vida acadêmica, pela qual tive o prazer de conhecer e estabelecer laços de amizade e afetividade. Com eles aprendi que tudo na vida requer esforços e dedicação para que todos os nossos objetivos construtivos sejam alcançados.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que me oportunizaram todo o conhecimento adquirido para um futuro promissor e de sucesso.

A todos aqueles que direto ou indiretamente fizeram parte da minha formação, deixo-vos o meu muito obrigado!

“Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música. Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas. Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas para a produção da beleza musical. A experiência da beleza tem de vir antes.”

Rubem Alves

## RESUMO

A música é uma linguagem universal que vem participando da história da humanidade desde as primeiras civilizações (BRÉSCIA, 2003). Assim sendo, este trabalho visa ressaltar a significância da linguagem musical no contexto da Educação Infantil como ferramenta pedagógica na aprendizagem e desenvolvimento de aspectos significativos da criança, como: o cognitivo, o motor e o sócio-afetivo, ou seja, procuramos compreender os aspectos que o ensino de música pode proporcionar as crianças em período escolar. Nosso estudo discute uma sucinta apresentação da história do surgimento da Educação Infantil e da inserção da linguagem musical nessa fase. Neste sentido, surgiu à problemática que norteia esta pesquisa com o seguinte questionamento: Como podemos trabalhar a linguagem musical na Educação Infantil de forma que ela venha favorecer o desenvolvimento cognitivo, linguístico, sócio afetivo e psicomotor das crianças? Para fundamentar nosso estudo tomamos como base o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998) que afirma que “a linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social.” Nosso objetivo geral é analisar as contribuições que a linguagem musical pode proporcionar no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil e a forma como é usada pelos educadores que atuam nesta faixa etária. Para isso, foi investigado as formas abordadas no trabalho com a linguagem musical na Educação Infantil, e por fim, feita uma análise em relação à utilização da musicalidade no processo de desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Para tal foi realizada um estudo de cunho exploratório desenvolvido pela abordagem qualitativa, objetivando uma melhor análise do problema e utilizando como coletas de dados um questionário composto de questões abertas e de múltiplas escolhas. A partir deste estudo, percebemos que mesmo com os poucos recursos disponíveis para se trabalhar a linguagem musical na Educação Infantil, os profissionais atuantes procuram inseri-la de forma construtiva em suas práticas pedagógicas a fim de favorecer uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento de habilidades e competências das crianças.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Linguagem musical. Aprendizagem



## ABSTRACT

Music is a universal language that has taken part in the history of humanity since the earliest civilizations ( Brescia, 2003) . Therefore , this study aims to highlight the significance of musical language in the context of children's education as a pedagogical tool in learning and development of significant aspects of the child , such as : cognitive , motor and socio-emotional, namely, we seek to understand the aspects that music teaching can provide children in school period . Our study discusses a brief presentation of the history of the appearing of childhood education and inclusion of musical language in that stage . In this sense , appeared the problem that guides this research with the following question: How can we work the musical language in children's education that it comes to promote the cognitive , linguistic, socio- affective and psychomotor development of children ?To support our study we take as basis the National Curriculum for Early children's education - RCNEI ( BRAZIL , 1998) which affirm that " musical language is excellent way for the development of expression, balance, self - esteem and self-knowledge , besides powerful means of social integration." Our general objective is to analyze the contributions that musical language can provide in the development of children in children's education and how it is used by educators who work in this age group . For this, we investigated the forms addressed in this work with the musical language in children's education, and finally made an analysis with respect to the use of musicality in the development process of children's learning. For this it was made a study of exploratory kind developed by qualitative approach, aiming at a better analysis of the problem and using as data collection a questionnaire consisting of open questions and multiple choices. From this study , we noticed that even with the few resources available to work with the musical language in children's education, the active professionals looking to enter it in a constructively form in their teaching practices to promote a meaningful learning and the development of skills and competencies of the children .

**Keywords:** Children's education. Musical language. Learning

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 A MUSICALIZAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>14</b>
<b>3 METODOLOGIA: INICIANDO O PERCURSO CIENTÍFICO.....</b>	<b>21</b>
<b>4 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES.....</b>	<b>23</b>
4.1 CONCEPÇÕES QUE NORTEIAM A PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	23
4.2 A LINGUAGEM MUSICAL NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	24
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Música é a arte de combinar os sons e o silêncio, que de forma harmônica se tornam agradáveis de ouvir (ROUSSEAU, 1712-1778), ou seja, ela é a arte do som. Por se tratar de uma linguagem universal, ela vem participando da história da humanidade desde as primeiras civilizações (BRÉSCIA, 2003). Ao analisarmos os sons que estão a nossa volta, compreendemos que a música está presente em nossa vida em vários contextos, isto é, a linguagem musical, em especial no nosso país, está presente em todas as classes sociais como também nas diversas manifestações religiosas existentes em todo território brasileiro. E é com base nesta perspectiva que procuramos por meio desta, pesquisar a linguagem musical na Educação Infantil.

Nossa inquietação teve origem a partir do questionamento se a música pode ou não influenciar no desenvolvimento da aprendizagem das crianças em relação aos seus aspectos cognitivos, linguístico, psicomotor e sócio afetivo, visto que a relação da criança com a música em determinados casos tem seu início no ventre materno dando continuidade por toda infância. Também, observamos que as crianças muitas vezes utilizam a música em suas brincadeiras infantis como forma de expressão, diversão, interação social, aprendizagem, entre outros aspectos significativos e construtivos para um ser em desenvolvimento.

A ideia de estudar sobre a linguagem musical na Educação Infantil surgiu por meio de uma experiência vivenciada com crianças entre 2 a 6 anos de idade, participantes da Escola Evangélica de Música Léa Mota, localizada em Acaú, distrito do município de Pitimbu-PB. A partir de então, percebemos que as crianças que foram inseridas nas aulas de música desenvolveram algumas habilidades e competências que as diferenciaram das demais que não frequentavam as aulas, tais como: maior sensibilidade musical, disciplina quanto aos estudos, horários e comportamento, facilidade na assimilação dos conteúdos estudados, maior desenvoltura na comunicação, socialização e afetividade com os demais colegas.

Com base nesta experiência, procuramos investigar como a linguagem musical é utilizada como metodologia de aprendizagem nas instituições de Educação Infantil, como: creches e pré-escolas.

A fim de proporcionar ao campo da educação uma contribuição significativa quanto a uma maior compreensão sobre os efeitos da linguagem musical no desenvolvimento das

crianças na fase de descobertas e formação de caráter, nosso estudo visa proporcionar a educadores infantis subsídios relevantes quanto à temática abordada, por meio de informações de pesquisas com o objetivo de facilitar as suas práticas pedagógicas nesta área.

O RCNEI (BRASIL, 1998, p.49) orienta que:

O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social (BRASIL, 1998, p.49).

Nossa problemática surge a partir do seguinte questionamento: Como podemos trabalhar a linguagem musical na Educação Infantil de forma que ela venha favorecer o desenvolvimento cognitivo, linguístico, sócio afetivo e psicomotor das crianças?

A busca por respostas a esta questão fomenta a necessidade de esboçar objetivos que possam nortear essa pesquisa. Assim sendo, o objetivo principal deste trabalho é compreender o conceito de música para a educação infantil e averiguar quais as contribuições que o ensino de música pode propiciar ao desenvolvimento das crianças nesta fase do ensino.

Quanto aos objetivos específicos que orientaram o estudo, buscamos a partir desta pesquisa, investigar as formas abordadas no trabalho da linguagem musical na Educação Infantil, e por fim, fazer uma análise em relação à utilização da musicalidade no processo de desenvolvimento cognitivo, linguístico, sócio afetivo e psicomotor das crianças.

Como fundamentação teórica, tomarei como base o RCNEI e os alguns autores como: Brescia (2003) que afirma que a linguagem musical é universal e faz parte de nossas vidas desde os primórdios da humanidade; Gainza (1988) que ressalta a significância das atividades musicais em vários aspectos do indivíduo, como o físico, psíquico e mental, por exemplo; Zogonel (2013) que nos orienta a estimular a linguagem musical desde os primeiros anos de vida da criança; Weigel (1988) que nos alerta quanto a trabalhar a linguagem musical nas crianças sem pressões e respeitando suas limitações; Laginski (2008) que enfatiza a importância da música no contexto da Educação Infantil e preocupa-se com a qualidade da música a ser trabalhada neste âmbito; Marsico (1982) que ressalta que toda a criança precisa ter acesso a música em relação a educar-se musicalmente e Gardner (1995) que fala sobre as

inteligências múltiplas e entre elas encontra-se a linguagem musical. Cada um deles trazem contribuições significativas em seus textos quanto à temática abordada e assim proporcionam suporte para aprofundar os estudos e compreensão da pesquisa.

Com a perspectiva de concretizar o estudo, optamos em trabalhar com a pesquisa exploratória de abordagem qualitativa por meio de levantamentos bibliográficos e através de questionamentos com profissionais atuantes da área da Educação Infantil.

O plano de coleta de dados utilizados serão o questionário e a observação mediante a pesquisa de campo, objetivando conseguir informações com os educadores de Educação Infantil acerca do problema levantado através da observação, coleta de dados e análise do contexto escolar infantil.

Assim sendo, o texto foi organizado objetivando compreender a música como uma ferramenta pedagógica significativa para o desenvolvimento das crianças em diversos aspectos de sua vida. Partindo neste sentido o primeiro capítulo pretende depreender o conceito de música para a educação infantil, apresentando de forma sintética sua trajetória histórica até a nossa atualidade e também como ela chegou à educação infantil.

O segundo capítulo apresenta as formas de se trabalhar a musicalização na educação infantil, ou seja, a didática utilizada pelos educadores infantis no trabalho da música em suas aulas. Sua contribuição quanto prática pedagógica no desenvolvimento das crianças, as dificuldades que encontram neste contexto e também algumas possibilidades e exemplos do uso da música em sala de aula.

O terceiro capítulo é o relato da análise realizada quanto à utilização da musicalidade no processo de desenvolvimento cognitivo, linguístico, sócio afetivo e psicomotor das crianças e quais foram os resultados obtidos quanto a este estudo.

## 2 A MUSICALIZAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música está inserida no processo educacional desde muito tempo. Segundo Brécia (2003, p. 25), a música é “uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações”. “Já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia”, de acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998).

Na Educação Infantil, o início do conhecimento musical nas séries iniciais estimula nas crianças áreas do cérebro que vão beneficiar o desenvolvimento de outras linguagens. As crianças, de 0 a 3 anos de idade, são capazes, de acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998) de “perceber e expressar sensações, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais”. São com base nestas afirmativas que pretendemos investigar a utilização da linguagem musical na Educação Infantil, suas contribuições e as formas de trabalho abordadas nas aulas pelos educadores em relação ao ensino de música.

A musicalização na Educação Infantil, como fonte de aprendizado, contribui para o desenvolvimento das capacidades das crianças, tais como: “ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais” (BRASIL, 1998, p. 55), favorecendo a autonomia dos mesmos em relação ao aprendizado. Mas, para que a aprendizagem seja proveitosa e principalmente prazerosa para as crianças, através do lúdico (as crianças quando são inseridas em um ambiente onde o lúdico é trabalhado como forma de aprendizagem, elas conseguem assimilar melhor o que está sendo abordado), é preciso que haja uma organização quanto aos conteúdos que serão trabalhados na área da linguagem musical nas instituições de Educação Infantil.

Esta prática “deve respeitar o nível de percepção e desenvolvimento (musical e global) das crianças em cada fase, bem como as diferenças socioculturais entre os grupos de crianças das muitas regiões do país” (BRASIL, 1998, p. 57), visto que, estamos inseridos em um meio social onde há uma grande diversidade cultural e mediante a isto devemos adequar o ensino da música com base nos costumes culturais existentes no cotidiano das crianças, pois deste modo ela conseguirá associar os conhecimentos adquiridos e inseri-los no convívio diário, como nas brincadeiras, na área religiosa, entre outros aspectos culturais. Deste modo, Mársico (1982, p. 148) nos orienta que uma das

[...] tarefas primordiais da escola é assegurar a igualdade de chances, para que toda criança possa ter acesso à música e possa educar-se musicalmente, qualquer que seja o ambiente sociocultural de que provenha (MÁRSICO, 1982, p. 148).

Sabemos que as atividades didáticas são fundamentais para o desempenho da aprendizagem. Quanto a isto, Gainza (1988) nos diz que as atividades musicais podem ter objetivos significativos aos aspectos físico, psíquico e mental. Pois, tais atividades são capazes de promover: alívio de tensões devidas à instabilidade emocional e fadiga, como também processos de expressão, descarga emocional e comunicação mediante o estímulo musical e sonoro. Assim, são favorecidas as situações que estimulem o desenvolvimento no sentido da harmonia, ordem, compreensão e organização. De acordo com Weigel (1988), o trabalhar da musicalização na Educação Infantil deve ocorrer sem pressões, a não ser aquela permitida pela capacidade da criança. Cabendo, assim, ao professor perceber tais limites.

Laginski (2008), em seu posicionamento quanto à utilização da linguagem musical, é enfático quanto à importância de se trabalhar a música no contexto escolar. Pois, ele preocupa-se com a qualidade da música que muitas vezes somos obrigados a ouvir devido a grande demanda inserida no mercado sonoro. Quanto a isto, ele procura orientar os educadores quanto ao despertar do senso crítico das crianças em relação à existência de uma boa música. Parece até não fazer sentido tal posicionamento quanto a Educação Infantil, mas este “gosto” ou discernimento quanto à qualidade do som que se ouve pode sim ser trabalhado e estimulado já nos primeiros anos de vida da criança (ZAGONEL, 2013). O que ele chama de “descartável” é justamente a ausência de conteúdos que possam ser proveitosos para o desenvolvimento de alguma área do desenvolvimento do conhecimento humano.

A música tem que ser entendida como uma linguagem e não como uma forma de estratégia para banalizá-la. Tem que mostrar um amplo universo de sons para o aluno. Isso vai ajudá-lo a ampliar seus sentidos, como a visão, o tato e, principalmente, a audição. Nosso propósito com essas aulas não é o de formar músicos profissionais, mas como música é cultura, ela vai despertar nessa pessoa também o senso crítico, fazendo com que esse indivíduo não aceite passivamente todo esse material cultural descartável. (LAGINSKI, 2008).

A musicalização deve ser compreendida como um processo de construção de saber, favorecendo as crianças, através da percepção musical, o desenvolver de aspectos como: a sensibilidade, imaginação, memória, criatividade, senso rítmico, autodisciplina, socialização, afetividade entre outros. Tais aspectos serão essenciais para a interpretação dos sons, fazendo com que seja para elas prazeroso o ouvir de uma determinada música.

Ainda em relação à linguagem musical na Educação Infantil, trazemos as contribuições de Gardner (1995), que identificou e definiu um conjunto de habilidades, chamadas de Inteligências Múltiplas, cuja classificação segue: inteligência musical, corporal-cenestésica, lógico-matemática, linguística, espacial, interpessoal e intrapessoal. O autor nos esclarece que: “uma inteligência implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural” (GARDNER, 1995, p. 21). Entre as inteligências citadas por Gardner, destacamos a inteligência musical. Ela é caracterizada pela capacidade ou habilidade que um indivíduo possui em aprender, reconhecer e interpretar sons e ritmos, como também o prazer de tocar um instrumento musical e/ou cantar uma melodia.

Estudos confirmam que “certas áreas do hemisfério direito do cérebro são ativadas no desempenho da percepção e da produção de músicas” (GARDNER, 1995, p. 23), ou seja, é como se houvesse na cabeça de um indivíduo “som”, isto é, como se em seu córtex cerebral houvesse uma superfície musical. Nesta perspectiva podemos afirmar que “em algum lugar perto da consciência, o indivíduo está continuamente detectando sons, ritmos e padrões musicais” (GARDNER, 1994, p. 79), ou seja, obtendo informações auditivas e criando por meio delas.

Assim sendo, a inteligência musical se configura como o potencial que o indivíduo possui na atribuição de significados aos sons, em relação à representação e elaboração de conhecimentos mediante a eles. Deste modo, a linguagem musical trabalhada na Educação Infantil como forma de aprendizagem contribui para o reconhecimento desta e de outras inteligências (linguística, corporal, intrapessoal entre outras), favorecendo assim aos educadores a compreensão das capacidades e interesses das crianças, visto que nem todas as crianças aprendem da mesma maneira.

O âmbito educacional é um lugar de descobertas, de busca por respostas e de aprendizagem em si. E é com base nas experiências vivenciadas neste contexto que somos capazes de desenvolver ou de fazer brotar habilidades e capacidades que talvez, se nunca fossem instigadas nunca seriam desenvolvidas.

O educador infantil deve ser um instigador de potencialidades, deve perceber em pequenos e singelos detalhes a grandeza que uma criança traz oculta consigo, inteligências que possam estar como um “botão de rosas” prestes a desabrochar, mas que requer apenas de uma oportunidade, uma motivação, um incentivo, para mostrar suas belas “pétalas”.



No Brasil, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) considera-se como Educação Infantil o período de vida escolar em que se atende, pedagogicamente, crianças com idade entre 0 e 5 anos e 11 meses. Sendo as crianças com faixa etária 0 a 3 anos de idade assistidas pela “Creche” e as crianças entre 4 a 6 anos de idade pela “pré-escola”. Na Educação Infantil, a avaliação ocorre mediante o acompanhamento do seu desenvolvimento, fazendo-se assim registros diários a fim de acompanhar o desempenho do aluno quanto ao seu progresso ou dificuldades na aprendizagem. Deste modo, não há o objetivo de promoção, mesmo em relação ao acesso ao ensino fundamental, mas sim o de observar o rendimento escolar da criança.

Ao fazermos uma sucinta retrospectiva quanto à história do surgimento da Educação Infantil percebemos que em sua gênese a mesma não era vista com tanta relevância quanto hoje em relação à formação das nossas crianças.

Seu surgimento se deu mediante o processo de industrialização desencadeado no Século XVIII, no qual trouxe significativas transformações a sociedade e conseqüentemente a família.

Segundo Brennard; Rossi (2009, p. 401) houve com o ingresso das mulheres, mais precisamente, das mães de famílias no mercado de trabalho, um abandono em relação às funções ligadas ao cuidar e a assistência aos filhos pequenos. Assim sendo, surgiu a necessidade de encontrar algo que substituísse o atendimento infantil em relação à guarda e educação das crianças pequenas. Os “espaços” de acolhimentos das crianças começaram a surgir nas grandes cidades europeias, berço do desenvolvimento do processo de industrialização, para abrigar as crianças enquanto os pais estavam no trabalho. Pouco tempo depois, surgiram instituições com o intuito de “cuidar” das crianças. “A primeira dessas instituições, criada para atender as crianças pobres e as mães trabalhadoras, tinha características marcadamente educacionais”.

A primeira escola para crianças de 2 a 6 anos de idade surgiu em 1770, sob a organização do Pastor João Frederico Oberlin. Ele fundou na França a chamada “*Ecolés à Tricoter* (Escola de tricotar) no vale de cadeias dos Vosges, onde residiam cerca de 80 (oitenta) famílias” (BRENNAND; ROSSI, 2009, p. 401). O objetivo dessas escolas era fazer com que as crianças perdessem os maus hábitos por meio da obediência, bondade, ordem, sinceridade entre outras atitudes ensinadas e vistas como bons hábitos. Também eram

ensinadas nestas escolas as “letras minúsculas, a soletração e as pronúncias corretas das palavras e sílabas difíceis”.

Esta iniciativa tomada pela o Pastor Oberlin influenciou o surgimento de várias outras em toda a Europa, como: na Escócia, em 1816 por Robert Owen; na Inglaterra, em 1824, por Samuel Wilderspin que fundou a *Infant Scool Society* destinada a crianças de 2 a 11 anos, que posteriormente foi denominada *Infant School*, espalhando-se por todo o Reino Unido (KUHLMANN JR., 2001). A França, em 1828, cria as *Salles d'Asile* (Salas de Asilo) sobre influência da *Infant School*, mudando posteriormente o nome para Escola Maternal.

Ainda neste contexto, surgem as creches, inspiradas no modelo das escolas maternais “com características educacionais muito semelhantes aos das instituições pré-escolares”. Mesmo com os registros históricos apontando “a implantação de uma creche com doze berços, em 1801, pela Marquesa de Pastoret” por um curto período de tempo, a implantação de creches na França é atribuída a Jean-Marie-Firmin Marbeau (1789-1875) que no ano de 1844, mas precisamente no dia 14 de novembro fundou a primeira creche em Chaillot, na França (BRENNAND; ROSSI, 2009, p. 402). Ela expandiu-se por todo país e Europa, pois se configurava como um ambiente onde a criança poderia usufruir de condições para um bom desenvolvimento, tornando-se sociável. A creche valorizava os brinquedos e as brincadeiras bem como nas escolas maternais e nos jardins-de-infância.

Na Alemanha, Froebel cria o primeiro jardim-de-infância (*Kindergarten*) no ano de 1837, passando assim a serem chamadas as escolas infantis daquele país. Os jardins-de-infância eram espaços nos quais as crianças eram expostas a condições favoráveis de aprendizagem, por meio de brincadeiras e jogos, orientados e organizados pela educadora que era denominada “jardineira” (BRENNAND; ROSSI, 2009).

Froebel, influenciado por Pestalozzi, acreditava na espontaneidade da criança, pois deste modo, ela necessitava apenas de atividades diversas que incluísse a livre expressão como forma de contribuição para seu desenvolvimento. Seriam então para Froebel os jogos e as brincadeiras, o seu cerne de modelo pedagógico. As suas ideias inspiraram outros estudiosos da infância no século XX, como os médicos Ovídio Decroly e Maria Montessori, que acreditavam que o “funcionamento psicológico infantil carecia de atividades lúdicas para se desenvolver e entendiam o uso de materiais pedagógicos variados como características lúdicas fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem infantil” (BRENNAND; ROSSI, 2009, p. 403).

Sabemos então que o surgimento das instituições de educação infantil está fortemente associado às modificações sociais que o contexto familiar sofreu em relação ao papel da mulher frente às sociedades burguesas. Nos séculos XV e XVI, foram surgindo os hospícios, com a função de abrigar as crianças pobres que eram abandonadas por seus pais, pois eram numerosos e frequentes o abandono de crianças. Também havia abandono de crianças pelas famílias ricas, nas quais os pais entregavam os seus filhos para serem criados por “amas-de-leite”, destinadas a cuidar das mesmas. No decorrer dos anos estes “hospícios e amas-de-leite foram institucionalizados”. No século XVIII, surgiram no Brasil as chamadas “Rodas dos expostos”, referência remota que se tem em relação a uma instituição de assistência à infância. (BRENNAND; ROSSI, 2009, p. 405).

Segundo Kuhlmar Jr (2001) as rodas chegaram ao Brasil em 1726 e foram instaladas nas Santas Casas de Misericórdia das principais cidades brasileiras, como: Salvador (1726), Rio de Janeiro (1738), Recife (1789), São Paulo (1825), São Luiz (1829) e Porto Alegre (1837).

Devido ao alto índice de mortalidade infantil, surgem no século XIX, entidades de amparo à criança, devido à necessidade de um atendimento social de maior amplitude a elas. Influenciadas pelas ideias da Escola Nova houve por parte das elites brasileiras uma aposta nos “jardins-de-infância” europeu. Deste modo, foi criado em São Paulo em 1896, o jardim-de-infância da Escola Normal Caetano de Campos. No Rio de Janeiro em 1875 e em São Paulo em 1877, iniciativas privadas criaram os primeiros jardins-de-infância particulares, visto que surgiram debates políticos naquela época que questionavam o investimento financeiro público como financiamento para as instituições de caridades que assistiam crianças pobres. (BRENNAND; ROSSI, 2009)

A creche, com o advento da concepção da criança como sujeito de direitos, passou a ser vista como um direito da criança e não apenas um direito das mães que trabalham fora de casa. Tanto as creches como as pré-escolas tornaram-se lugares onde a criança interage entre elas e entre a criança e o adulto, ou seja, espaços privilegiados.

Nesta concepção percebemos que o surgimento da Educação Infantil em todo o seu contexto histórico sofreu retrocessos e avanços, encontros e desencontros como também discursos político-legais em relação à educação infantil, nos quais foram se construindo e reconstruindo no decorrer dos anos.

O binômio cuidar/educar é um princípio indissociável na educação infantil, pois em relação ao contexto Educacional Infantil é impossível pensar no ensino apenas com o educar sem cuidar e tampouco o cuidar sem educar. Ambos se completam e devem ser praticados em todo o âmbito educacional. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) em relação ao cuidado e educação nos diz que o cuidado é um ato em relação ao outro que possui uma dimensão expressiva, pois contemplar o cuidar na Educação Infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, mesmo que sejam necessários conhecimentos, habilidades e instrumentos que vá além da dimensão pedagógica. (RCNEI, 1998).

Assim compreendemos a Educação Infantil como um conjunto de processos e práticas sociais que intencionalmente, são destinados às crianças pequenas com o objetivo de oferecer e criar oportunidades de apropriação de cultura e também de produzi-la, sistematizando ações educativas por meio de práticas voltadas ao desenvolvimento e aprendizagem da criança de 0 a 5 anos, tomando como base as necessidades e especificidades de criação e produção da cultura nas quais elas estão inseridas, atribuindo-as assim o sentido de mundo e das coisas, pois assim sendo a criança assume o papel de protagonista de sua própria história. (BRENNAND; ROSSI, 2009).

### 3 METODOLOGIA: INICIANDO O PERCURSO CIENTÍFICO

A pesquisa exploratória que tem o objetivo de proporcionar maior familiaridade com a situação problema, na qual explora-se, interroga-se, para que haja a coleta de informações e assim possamos descrever características da população ou fenômeno, visando torná-lo mais explícito, é adotada para esse estudo, desenvolvida dentro de uma perspectiva qualitativa objetivando uma melhor análise do problema, visando também compreender em profundidade maior o assunto abordado por esse estudo, que é a linguagem musical na Educação Infantil. Visto que a pesquisa qualitativa tem como um de seus objetivos principais: interpretar o que está sendo observado. De acordo com Godoy (1995, p.57):

Na pesquisa qualitativa não existe hipóteses pré-concebidas, suas hipóteses são construídas após a observação, ou seja, nela não existe suposta certeza do método experimental. Nesse sentido, quem observa ou interpreta influencia e é influenciado pelo fenômeno pesquisado (GODOY, 1995, p. 57).

Serão considerados como sujeitos da pesquisa os profissionais atuantes como educadores infantis da Creche Hilda Barbalho no município de Pitimbu- PB, na qual foi fundada por Alice Rocha na gestão do Sr. Prefeito Fernando Cunha. Atualmente localizada na Rua Nilzete Menezes, s/nº no centro do município de Pitimbu no Estado da Paraíba. A Creche atende a crianças na faixa etária de 2 a 5 anos de idade sendo que as de 2 a 3 anos são cuidadas durante todo o dia por suas monitoras e as de 4 a 5 ficam sobre os cuidados da professora no período apenas da manhã no qual frequentam o pré-escolar I e pré-escolar II. Deste modo pretendemos observar a utilização da Linguagem Musical pelos educadores em suas aulas e verificar os resultados desta prática como forma de aprendizagem.

A creche possui em sua estrutura física: 1 (uma) Diretoria, 3 (três) salas de aula na qual uma é direcionada para atender as crianças em tempo integral e as outras para atender as crianças do pré-escolar I (com 15 alunos) e pré-escolar II (com 24 alunos), 2 (dois) banheiros sendo um com chuveiro para as crianças e outro para os funcionários, 1 (uma) cozinha com dispensa, 1 (uma) lavanderia ,1 (uma) área externa.

Em seu quadro de funcionários atuam: 1 (uma) diretora (Fátima de Lourdes dos Santos) que também atua como educadora dando aulas ao pré II, 1 (uma) diretora adjunta (Gediane dos Santos), 1 (uma) professora (Vanessa Maria), 5 (cinco) monitoras (Aldenize

Rodrigues, Gildete Valério, Claudia Maria, Lidiane Maria e Leonoura de Araújo), 2 (duas) auxiliares (Maria do socorro e Maria da Conceição), 2 (duas) merendeiras (Vanize de Souza e Claudia Rodrigues), 1 (um) guarda (Dayze Martins).

Para coleta de dados será utilizado um questionário que segundo Brennan; Rossi (2011, p. 650) serve “tanto para descrever quanto para medir determinadas variáveis de uma realidade empírica”. Este instrumento foi escolhido por se tratar de

[...] um dos instrumentos de coletas de dados mais utilizados pelas pesquisas de campo, porquanto é um dos mais estratégicos meios para reunir informações sobre as características de sujeitos, grupos e comunidades. (BRENNAND; ROSSI 2011, p. 650)

Deste modo facilitará a nossa coleta de informações e a análise das mesmas. O questionário será composto de questões abertas e de múltiplas escolhas solicitando informações acerca do problema estudado, pois será destinado aos docentes da Educação Infantil da Creche Hilda Barbalho objetivando assim análises e conclusões referentes aos dados coletados. O questionário será aplicado pela pesquisadora no âmbito de trabalho dos pesquisados e as respostas adquiridas serão analisadas e interpretadas mediante os resultados obtidos.

Acerca da organização e sistematização de dados iniciaremos com a caracterização do grupo de pesquisa, ou seja, os educadores infantis inseridos neste contexto. Em seguida serão verificadas e analisadas no campo da pesquisa as concepções abordadas que norteiam a prática pedagógica, a linguagem musical no processo de desenvolvimento cognitivo, linguístico, sócio afetivo e psicomotor das crianças, sua utilização nas aulas como forma de aprendizagem lúdica.

As informações coletadas serão analisadas por meio de uma comparação em relação aos dados bibliográficos de alguns teóricos e autores que tratam do problema pesquisado e a prática vivenciada pelos educandos e educadores investigados.

## 4 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

Apresentamos neste capítulo os dados coletados durante a pesquisa de campo a fim de analisar as respostas das professoras a partir do referencial teórico, buscando compreender a sua concepção de linguagem musical na Educação Infantil e suas contribuições quanto ao aprendizado e desenvolvimento das crianças em relação a ela.

A observação foi realizada durante as aulas das educadoras da Creche Hilda Barbalho onde além da observação foi atribuído o questionário (**Ver Apêndice A**).

A análise está organizada em duas categorias: concepções que norteiam a prática pedagógica e a linguagem musical no processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Passa-se com os dados coletados, a analisar, fazendo relação entre teoria e prática, e assim foram realizadas reflexões sobre a forma do ensino e utilização da música na Educação Infantil, sob a visão das professoras envolvidas na pesquisa.

### 4.1 CONCEPÇÕES QUE NORTEIAM A PRÁTICA PEDAGÓGICA

O questionário atribuído às professoras era composto por várias perguntas voltadas à linguagem musical na Educação Infantil.

Para ambas as professoras entrevistadas a linguagem musical significa “uma forma divertida, envolvente e significativa de aprendizagem, pois percebemos que as crianças se envolvem e interagem melhor com tudo e todos”. Quanto a esta afirmação dada pelas educadoras, Bréscia (2003, p. 81) nos diz que “o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”, levando-nos a considerar significativa e construtiva a utilização da música como prática pedagógica para a Educação Infantil.

De acordo com a observação realizada em sala de aula, percebemos que algumas vezes

a teoria adotada pelas professoras não está adequada com sua prática pedagógica, pois cantar músicas infantis com as crianças apenas por cantar, sem nenhum objetivo pedagógico, apenas para descontrair ou “passar o tempo” mostra que as professoras nem sempre estão preocupadas em seguir sua teoria. Isto certamente não trará grandes danos à criança, porém também não trará contribuições significativas em desenvolvimento cognitivo, pois a criança deve ser instigada durante as realizações de atividades nas aulas para que cada uma delas favoreça o desenvolvimento dos educandos.

Ao responder as questões que abrangiam a participação de cursos, oficinas, seminários ou encontros na área de música, se cantavam ou tocavam algum instrumento musical ou se possuíam algum tipo de formação musical, foi possível perceber com base em suas respostas que há pouca preparação nos profissionais da Educação Infantil pesquisada para que possam atuar com uma maior e melhor plenitude nos assuntos que envolvem a música no contexto da Educação Infantil, pois as mesmas utilizam o conhecimento básico que possuem para incorporar a música em suas aulas.

#### 4.2 A LINGUAGEM MUSICAL NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Em relação às formas de se trabalhar a linguagem musical, com base nos dados coletados foi possível perceber que as educadoras questionadas realizam atividades musicais em suas aulas levando em consideração que a introdução da música tende somar a na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças. Deste modo as práticas pedagógicas utilizadas pelas educadoras entram em concordância com o que afirma o RCNEI (1988) em relação aos benefícios que a linguagem musical proporciona quando trabalhada já nas séries iniciais, na qual contribui para o desenvolvimento de capacidades e de outras linguagens.

Elas informaram que apesar de haver poucos recursos para se trabalhar a música com as crianças, a criatividade sempre está presente nas aulas que envolvem a linguagem musical. São utilizadas cantigas de roda, canções infantis e folclóricas na grande maioria das aulas que geralmente ocorrem na própria sala de aula e de forma regular com a execução de músicas para a formação de hábitos (lanche, fila, etc.), canto, dança, audição de músicas, movimentação e sonorização de historinhas. Para isto, utilizam televisão, aparelho de dvd e



aparelho de som, DVDs e CDs como materiais necessários para a realização das atividades.

Observamos com base nestes dados que há um interesse por parte das educadoras em desenvolver capacidades e habilidades nas crianças por meio da música, porém a falta de recursos mais favoráveis e de capacitação as deixa impossibilitadas de aprofundarem suas práticas pedagógicas e conseqüentemente isto se reflete no aprendizado e desenvolvimento das crianças. Ambas afirmaram ter conhecimento quanto à proposta de música contida no Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI) e que procuram utilizá-la em seu contexto de sala de aula, porém há algumas dificuldades, devido alguns aspectos já citados que inviabilizam o trabalho com a música de uma forma mais ampla com as crianças.

A linguagem musical deve ser trabalhada com objetivos preestabelecidos, principalmente na Educação Infantil, onde devem ser abordados e trabalhados sons corporais, noção de ritmo, atenção e “ouvido musical” por meio de instrumentos que podem ser utilizados inicialmente com todas as crianças tocando o mesmo instrumento, como a flauta doce, por exemplo, que é mais acessível às crianças, bem como “tamborzinhos” e chocalhos que podem ser confeccionados em sala de aula pelas próprias crianças com a mediação das educadoras. Esta é uma forma simples de dar início ao processo de musicalização e de desenvolver a noção de ritmo nas crianças.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste trabalho acadêmico, após tantos desafios enfrentados, conquistas e aprendizado alcançado no decorrer deste curso Licenciatura em Pedagogia, sentimos a satisfação de ter concluído mais uma etapa de superação em nossa vida acadêmica, principalmente em relação a este trabalho que requereu de uma atenção e dedicação maior que os demais já realizados durante todo este período de estudo. Mas tudo se tornou gratificante, pois hoje temos a certeza que cada motivação, orientação e correção de nossos professores foram válidas, pois nos fizeram crescer tanto profissionalmente quanto como pessoa.

Em relação à pesquisa realizada houve algumas dificuldades, principalmente em relação à locomoção até a instituição de ensino onde foi realizada a mesma, devido à distância entre as cidades: a de residência e a da instalação física da Creche, e também na elaboração das perguntas do questionário.

Houve também pontos positivos durante a realização da pesquisa, visto que, foi possível presenciar as educadoras da Educação Infantil utilizando em suas aulas a linguagem musical como forma de aprendizagem para as crianças e fazendo isto com os poucos recursos que lhes são disponíveis, levando-nos ao encanto mediante a criatividade adotada por elas para a realização de suas aulas. Foi um momento sublime e descobertas significativas.

Foi possível compreender que a criança que está inserida na Educação Infantil pode ter através da linguagem musical o desenvolvimento de competências e habilidades significativas para a sua aprendizagem e interação social, porém vai de acordo com a forma como se é trabalhada esta linguagem no contexto escolar, ou seja, depende muito da metodologia adotada, da capacitação e disposição do profissional de Educação Infantil atuante, entre outros aspectos importantes que são fundamentais para o êxito nesta forma de aprendizagem.

Poder trazer contribuições significativas para este universo infantil foi o que anelamos com nossa pesquisa. Observar, vivenciar, investigar e com base em tudo isto trazer pontos significativos e norteadores tanto para os educadores atuantes nesta área como para a realização de novas pesquisas foi o nosso objetivo primordial.

Todo este nosso percurso de formação acadêmica nos permitiu ingressar em um universo novo, porém já desejado, visto que o encanto pela pedagogia já existia dentro de nós.

Mas, poder ir mais a fundo nos conhecimentos que envolvem a criança, foi sem sombra de dúvidas uma experiência inigualável e prazerosa. Pois cada esforço, cada passo dado, cada abstenção de lazer, entre outras renúncias durante estes anos dedicados ao conhecimento foi válido.

Foram momentos de descobertas, aprendizagem e crescimento pessoal, acadêmico e profissional, pois cada estágio realizado nos proporcionou saberes que só se adquirem quando se vivencia. A atuação no âmbito educacional infantil foi uma das experiências mais impactantes e feliz que vivenciamos, pois a prática e a teoria se fundiram resultando em satisfação e certeza da profissão almejada.

Assim sendo, a pesquisa realizada foi mais uma etapa importante concluída que nos permitiu ingressar mais uma vez no âmbito educacional e poder investigar e analisar as práticas utilizadas para o ensino das crianças, como elas se desenvolvem e os materiais didáticos disponíveis para este processo de ensino, principalmente em relação a linguagem musical inserida nesta faixa etária.

E é assim, com o sentimento de dever cumprido que expressamos nossa alegria em poder estar concluindo este curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância que nos oportunizou a aquisição de conhecimento e de experiências marcantes quanto futuros pedagogos.

## REFERÊNCIAS

**BRASIL.** Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

**BRASIL.** Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** nº 9394/96. Brasília: 1996.

**BRENNAND, E. G. G; ROSSI, S. J. Trilhas do Aprendiz - Vol. 2.** Estágio Supervisionado em Magistério da Ed. Infantil I. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

**BRENNAND, E. G. G; ROSSI, S. J. Trilhas do Aprendiz - Vol. 8.** Trabalho de Conclusão de Curso. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

**BRÉSCIA, V. L. P. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva.** São Paulo: Átomo, 2003.

**GAINZA, V. H. Estudos de Psicopedagogia Musical.** 3ª ed. São Paulo: Summus, 1988.

**GARDNER, Howard. Estruturas da Mente:** a teoria das inteligências múltiplas. Tradução Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

\_\_\_\_\_. **Inteligências múltiplas:** a teoria na prática. Tradução Maria Adriana Verissimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1995.

**GODOY, Arilda S. Introdução a Pesquisa Qualitativa e suas possibilidades.** Revista de administração de Empresas. V32, n2, Março/Abril. 1995 a.

**KUHLMANN JR, M. Infância e Educação Infantil:** Uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 2001.

**LAGINSKI, F. A importância da música na educação.** 2008. Disponível em: <[http://www.parana-online.com.br/editoria/almanaque/news/320514/.](http://www.parana-online.com.br/editoria/almanaque/news/320514/)> Acesso: 22 de Setembro de 2013 às 16h.

**MÁRSICO, L. O. A criança e a música:** um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

**WEIGEL, A.M.G. Brincando de Música:** Experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré-Escola. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

**ZAGONEL, B. O Som e o Bebê.** Disponível em: <<http://www.bernadetezagonel.com.br/pjornais/som-bebe.pdf>> Acesso: 22 Set 2013 às 14:53:00.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A

### Instrumento de Coleta de dados

#### Questionário

#### LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Importante:** A forma de resposta consiste em assinalar com (x) quantas alternativas forem pertinentes, preencher os espaços (\_\_\_\_\_) e/ou os campos em letra de forma. Sempre que considerar necessário adicione comentários. Após preencher este questionário o entregue a pesquisadora na data estipulada.

#### I- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO (A) PROFESSOR (A):

##### 1. Você tem algum tipo de formação Musical?

Não  Sim

**Especifique:**  No Ensino Médio

Na Graduação

Em Escola de Música

Em cursos de formação Continuada

Outro. Especifique: \_\_\_\_\_

##### 2. Você canta ou toca algum instrumento musical?

Não  Sim . Qual/quais? \_\_\_\_\_

##### 3. Você tem participado de cursos, oficinas, seminários ou encontros na área de música?

Não  Sim

Especifique: \_\_\_\_\_

## **II- DADOS SOBRE AS ATIVIDADES MUSICAIS REALIZADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:**

### **1. Você realiza atividades musicais na Educação Infantil?**

Não  Sim

### **2. Caso você realize atividades musicais, que tipo de atividades você desenvolve? Assinale todas as alternativas que considerar pertinentes.**

Audição de músicas

Canto

Dança

Atividades para desenvolver a percepção auditiva (altura, intensidade, timbre, duração)

Movimentação

Construção de instrumentos

Execução de instrumentos musicais

Identificação de instrumentos musicais

Execução de músicas para a formação de hábitos( lanche, fila, etc.)

Composição ou criação de músicas

Visitação a espetáculos musicais

Improvisação

História da música

Sonorização das histórias

Visitas a escolas de músicas, orquestras, corais ou outras instituições musicais

Jogos cantados

Outros. Especifique: \_\_\_\_\_

### **3. Caso você realize atividades de audição de músicas, que tipo de repertório você utiliza? Assinale as alternativas pertinentes.**



- Música popular
- Canções infantis
- Canções folclóricas
- Música Erudita
- Música instrumental
- Outros. Especifique: \_\_\_\_\_

**4. As atividades musicais realizadas são:**

- Esporádicas
- Regulares
- Outras. Especifique: \_\_\_\_\_

**5. Caso as atividades musicais sejam realizadas esporadicamente, a que se destinam? Assinale todas as alternativas pertinentes.**

- Apresentações em datas específicas. (dia das mães, festas juninas, dia dos pais etc.)
- Mostras artísticas
- Execução de hinos oficiais
- Hora cívica
- Outras. Especifique: \_\_\_\_\_

**6. Caso as atividades musicais sejam permanentes, qual a carga horária destinada a elas?**

- 1 aula por semana
- 2 aulas por semana
- Outra. Especifique: \_\_\_\_\_

**7. Em qual local você realiza as atividades musicais?**

- Nas salas de aula da turma
- No pátio
- No Parque
- Em uma sala específica de música
- Em outros locais. . Especifique: \_\_\_\_\_

**8. Quais são os recursos disponibilizados pela escola para a realização das atividades musicais? Assinale todas as alternativas que considerar pertinentes.**

Televisão

Instrumentos de sucata

Instrumentos de percussão

Piano ou teclado

Violão

Flauta doce

Aparelho de som

DVD

Material didático ( livros de músicas, partituras etc.)

Outros. Especifique: \_\_\_\_\_

**9. Você conhece a proposta de música contida no Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI)?**

Não  Sim

**10. Caso você conheça a proposta de música contida no Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI), você a utiliza em seu contexto de sala de aula?**

Não  Sim

**11. Justifique sua resposta a pergunta anterior.**

---



---



---



---

**12. Você tem enfrentado alguma dificuldade para desenvolver o ensino da música na Educação Infantil?**

Não  Sim

Especifique: \_\_\_\_\_

---



---



---

### **III-OBSERVAÇÕES ADICIONAIS**

#### **1. Dados que você deseja acrescentar:**

---

---

---

---

---